

VISÃO

BRASIL, QUERIDO BRASIL

por Mário Soares

Segui, com toda a atenção, as eleições presidenciais que se realizaram no Domingo passado em todo o vastíssimo território do Brasil, com uma população votante de cerca de 192 milhões. Foram totalmente correctas e pacíficas, como é próprio de uma grande Democracia consolidada.

Como se sabe, adoro o Brasil, esse colosso, transformado em grande potência, que dá hoje cartas na cena mundial.

Fui pela primeira vez ao Brasil, em 1970, em tempo de Ditadura. Apesar disso, fiquei fascinado com a alegria impar do Povo, que fala um português de açúcar - quer dizer mais doce - como todos os milhões de imigrantes, perfeitamente integrados, vindos de todos os lugares do Mundo e que falam um português perfeito, com um saboroso toque brasileiro.

Nesse tempo, o Brasil era um país com grandes diferenças sociais, pobre, embora com enormes potencialidades inexploradas. Stephan Zweig, refugiado no Brasil durante a II Grande Guerra, como judeu, para escapar aos campos de concentração nazis, chamou-lhe, num livro ainda hoje de leitura obrigatória, "Brasil, país de futuro". Como disse o jornalista e escritor Alberto Dines, meu querido Amigo, que fez sobre Zweig uma notável biografia, o livro teve um sentido profético e resultou de um profundo conhecimento da terra, dos costumes e da gente.

Contudo, hoje, o Brasil é um Estado-nação, num território vastíssimo e multifacetado, com uma identidade própria indiscutível, políticos e sindicalistas de primeira qualidade, um país hoje riquíssimo, que empresta dinheiro ao Fundo Monetário Internacional, que foi seu credor durante anos, embora ainda com grandes desigualdades sociais. Contudo, nos últimos anos (2003 a 2008) criou 14 milhões de postos de trabalho, numa população de 192 milhões de habitantes, 25 milhões dos quais saíram da pobreza, durante os mandatos de Lula. É, pois, incontestavelmente, um "país do presente" - ouvido e respeitado no Mundo inteiro - virado completamente para o futuro, como um dos países emergentes.

Lula teve a inteligência de seguir a política de contenção e defesa do real, prosseguida por Fernando Henrique Cardoso, nos seus mandatos. Não o devemos esquecer. Mas essa atitude só avulta a inteligência política

excepcional de Lula da Silva. Daí ter feito do Brasil um grande colosso mundial, que realmente é, pela sua enorme população e pela vastidão do seu território.

Tudo isto vem a propósito das eleições presidenciais, para Governadores de Estado e membros do Congresso. Os comentadores - e as sondagens, contavam com a vitória, logo na primeira volta, de Dilma Rousseff, Candidata apoiada pelo Presidente de saída, Lula da Silva, de quem aliás foi Chefe de Gabinete. Lula que conservou uma enorme popularidade de 80% dos brasileiros, foi talvez longe de mais no apoio que deu a Dilma, aparecendo em todos os comícios e apelando ao voto na sua Candidata, em todas as circunstâncias. Talvez isso tivesse um efeito, no final, contraproducente.

José Serra do PSDB é considerado justamente um grande administrador, ímpoluto, excelentemente preparado. Foi Governador de São Paulo e antigo Ministro

da Saúde, sendo o segundo Candidato que se apresentará à eleição de 31 de Outubro próximo. A luta é com Dilma, com 46,91% dos votos e Serra com 32,61%. A diferença é enorme. Mas em eleições sérias, como são as brasileiras, os resultados ao certo só se sabem depois das eleições...

Para além dos dois Candidatos devo salientar ainda o fenómeno que foi Marina da Silva, a Candidata dos Verdes, que conseguiu um resultado surpreendente de 19,33% dos votos. Para onde irão esses votos na próxima eleição? Eis o que ninguém pode agora dizer, com rigor.

De qualquer maneira, o Brasil, mais uma vez, deu uma lição ao Mundo. A votação foi um êxito de bom senso. Trata-se de um Povo com uma coesão admirável, apesar do seu imenso território. O progresso vai prosseguir. A sua liderança em termos de íbero-América é hoje indiscutível. E, para nós, portugueses, irmãos dos brasileiros, é um orgulho imenso que o Brasil seja membro fundador da

CPLP. Vi num inquérito recente que o apelido mais usado no Brasil - de longe - é Silva. Não é extraordinário, ao fim de cinco séculos, com tantos imigrantes? É caso para gritar - neste momento difícil para Portugal - Viva o Brasil!

Lisboa, 7 de Outubro de 2010